

improp

18

JAN 73
suplemento
informativas

associação dos estudantes da faculdade de ciências de lisboa

A POLITICA do GOVERNO em relação à UNIVERSIDADE;

INCORPORADOS 7 colegas no

EXÉRCITO COLONIAL!

No nosso país existe uma minoria que explora e oprime a grande maioria da população. O Governo, como instrumento da classe privilegiada, sente a necessidade de formação de "sábios" e "letrados" que sirvam técnica e ideologicamente essa minoria, ou seja, que lhes permitam manter e reforçar essa exploração.

É este o papel que o Governo pretende do Ensino.

Há anos que os estudantes se aperceberam deste estado de coisas e têm, a partir daí, repudiado esse Ensino ao serviço dos patrões e defendido, cada vez mais enérgicamente um Ensino aberto a todas as camadas da população e que esteja efectivamente ao serviço do Povo.

Nas reuniões dos estudantes, estes sempre têm desmistificado o carácter deste Ensino, mas se, de início, se limitavam a "protestar veementemente" contra as arbitrariedades governamentais, agora recusam-se a ficar parados.

Hoje, nós arriscamos anos de estudo para lutarmos pelas nossas reivindicações, como fizeram os estudantes de Ciências em 71 e os do Técnico e de Económicas em 72.

Hoje, nós mostramos na rua que estamos do lado da população trabalhadora e que queremos o Ensino ao seu serviço, como fizemos após o cobarde assassinio de Ribeiro Santos.

Paralelamente à consciencialização crescente dos estudantes em relação a esses problemas, o Governo que ainda há pouco tempo falava de "diálogo" reprime agora abertamente através de cargas policiais, assassinios, prisões

e torturas; e, quando todas essas medidas repressivas se mostram incapazes de travar a nossa justa luta por um Ensino ao serviço dos Operários e dos Camponeses, o Governo na sua escalada repressiva incorpora compulsivamente no Exército Colonial sete colegas nossos.

Como motivo, o parecer do Conselho Escolar, os laçaios do Governo na Universidade, de que os nossos colegas têm "mau comportamento académico".

Tudo isto porquê ?

Para impôr a Reforma "para o Povo" como dizia, o Governo acenava com o "diálogo" de que resultaria a abolição de todos os males.

No entanto, depressa os estudantes viram que a Reforma vinha apenas aperfeiçoar o sistema de exploração e não a aceitaram. Antes mostraram, dum modo claro, a sua cada vez mais firme posição na luta por um Ensino ao serviço do Povo.

Veio, então, o "diálogo" do Governo em cargas policiais, prisões, incorporações, etc.

Não conseguindo pôr os estudantes do seu lado pela razão, o Governo tenta agora outro método: o TERROR.

O governo ao constatar que as suas medidas repressivas não surtiem o efeito por ele desejado, tenta agora aproveitar o repúdio dos estudantes pela Guerra Colonial para conseguir travar a sua justa luta.

No entanto, ao incorporar colegas nossos e fazendo sair um decreto que faz chantagem com a Guerra Colonial (ou travam a luta ou são incorporados compulsivamente no Exército Colonial), decreto



este que atinge a grande massa dos estudantes, o Governo desmascara-se completamente.

COMO SE PASSA DE CORRUPTO A HEROI ...

Assim, apesar de declarar abusivamente que a juventude portuguesa concorda com a exploração dos povos das colónias, apesar de afirmar a "honra" da "defesa da integridade da pátria", o Governo apresenta como meio mais forte para travar as lutas progressistas, o facto dos estudantes serem obrigados, contra sua vontade, a fazer parte do Exército Colonial e, assim, contribuir para a exploração dos povos da Guiné, de Angola e de Moçambique.

Mas, tal como noutras alturas, os estudantes não deixarão passar em claras torpes manobras !

AGLÓRIA, O AURÉLIO E A OLGA

FORAM SOLTOS

GLÓRIA → 5 DIAS E 5 NOITES DE TORTURA DO SONO

COMO INTERPRETAR AS PRISÕES

Após o assassinio de Ribeiro Santos os estudantes impulsionados pela viva repulsa e indignação que sentiram por mais este crime dos torcionários da PIDE iniciaram uma forte luta de protesto em torno da palavra de ordem "vingaremos Ribeiro Santos".

Esta luta teve momentos altos como foram as grandiosas manifestações, que foram levadas para a frente nos dias posteriores ao assassinio, e em que os estudantes informando a população deste hediondo crime fizeram com que esta se lhes juntasse e gritasse bem alto "governo do Povo sim! governo assassino não!".

E, na sequência desta luta, a Pide prendeu um grande número de dirigentes associativos, em especial da orientação "Por uma Universidade Popular". E porquê esta "escolha" ?

Porque foram estas direcções e os colaboradores desta orientação que nas escolas informaram os estudantes, mobilizando-os para formas de protesto pelo assassinio do seu camarada, que defenderam que os estudantes deveriam informar amplamente a população e que defenderam que a resposta que os estudantes deveriam dar não poderia ser nem só associativa, nem dada apenas nas estreitas paredes das Escolas. Porque eles não traíram as decisões do Plenário (de greve geral) como fizeram as direcções e os colaboradores reformistas.

"JULGO NÃO DEVERMOS HESITAR EM SACRIFICAR OS MEMBROS CORRUPTOS SE TAL FOR INDISPENSÁVEL A SALVAÇÃO DO CÉREBRO OU DO CORAÇÃO" (Marcelo Caetano, 6/12/72)

"É hoje DIA de PORTUGAL. Desfraldam-se bandeiras, tocam sinos e vestem-se galas par honrar a memória de todos aqueles que desde há oito séculos firmaram, tantas vezes lutando, a Pátria Portuguesa, e honrar também todos os que no presente lutam para a manter intacta e indestrutível." (...)

"Portugal continua confiante no patriotismo dos seus filhos, que não cessam de pensar que 'esta é a ditosa Pátria minha amada'."

(alocução transmitida em todas as cerimónias realizadas no "dia da República", 10/6/72)

Este é apenas um primeiro aspecto da questão pois as prisões não se explicam só pelo facto de o Governo pretender travar a luta em torno do assassinio de Ribeiro Santos.

Se fosse só isso ele teria libertado todos os estudantes passado pouco tempo, pois a desmobilização seria cada vez maior, em parte por culpa dos reformistas, e então seria bastante difícil levantar de novo o processo.

Mas não; primeiramente foram libertados a grande maioria dos estudantes ficando apenas presos os dirigentes e colaboradores associativos mais activos, portanto alguns dos mais capazes de perspectivar os processos correctamente e de levarem a luta dos estudantes para a frente. E isto só pode ser interpretado pela vontade que o Governo tem de vir impor a sua Reforma com mais força, sem grandes entraves; a Reforma que vai continuar a beneficiar não o Povo português mas a burguesia.

Assim se explica que também não foi por acaso que a maioria dos estudantes que permaneceram mais tempo presos foram os que têm a orientação "Por um Ensino do Povo", por se oporem firmemente à imposição dessa Reforma, porque, nas Escolas em que eles estão na direcção do Movimento os estudantes terem tomado uma posição firme contra a aplicação dessa Reforma.

INFORMAÇÃO SOBRE AS PRISÕES

Tendo portanto encarcerado alguns dos dirigentes associativos — os primeiros das listas de candidatura, ao que parece — a PIDE esforçou-se então por arranjar pretextos e mais pretextos que justificassem uma estadia mais prolongada nas suas masmorras.

Como sempre tem feito, e aliás como já tem sido referido pelas informativas da nossa Escola, estes assassinos recorrem então a mentiras, a farsas e por fim à tortura numa tentativa de intimidação dos interrogados.

Comecemos por ver o que se passou com os nossos representantes associativos detidos: Glória Aurélio e Olga.

A Glória tendo entrado em Caxias a 14 de Outubro após o funeral de Ribeiro Santos, esteve 28 dias na cela sem lhe ter sido comunicado o motivo da sua detenção.

Passado esse tempo foi chamada à direcção da cadeia — "requintadamente" a meio da noite.

Quando inquiriu da razão da perseguição aos dirigentes associativos, estes torcionários, que procuram por todos os meios negar o carácter representativo das direcções, pretendendo apresentá-las como minorias que nada têm a ver com os estudantes, chegaram ao ponto de afirmar que uma vez que não podiam encarcerar todos os estudantes prendiam apenas os seus representantes.

Mantiveram-na na tortura do sono durante 5 dias e 5 noites (seguidas) sem serem capazes de lhe formular uma acusação definida e explícita. Finda esta, foi levada novamente para a cela onde es teve isolada mais 35 dias.

Esta tortura que consiste evidentemente em manter as pessoas acordadas durante noites e dias seguidos, sobre toda a espécie de ameaças com pancada e interrogatórios intermitentes, pode ter graves consequências para as pessoas a quem é aplicada: o esgotamento que provoca leva a estados alucinatórios, à perda de algumas capacidades mentais muitas vezes irreversíveis, e em última análise à loucura.

O Auréli foi interrogado durante dias consecutivos, de manhã à noite não o deixando descansar enquanto tomava as refeições e ameaçando-o de tortura e permanência indefinida nas masmorras. A PIDE não arranjou outra "acusação" além

de "ser dirigente associativo". Insistindo em saber as incriminações concretas que recaíam sobre a Direcção da AE, foi-lhe respondido clinicamente que ela tinha ultrapassado os estatutos.

Em quê? Pois que se tinha arvorado em defensora dos interesses dos estudantes, quando, segundo o alfarábio se deveria restringir apenas aos sócios !!

Não haja dúvidas que as "interpretações" e as "acusações" destes carascos variam de instante para instante !!

Esteve em total isolamento durante dois meses em Caxias.

A Olga por várias vezes foi também chamada à direcção da cadeia para ser interrogada por longos períodos tal como aos outros procuraram intimidá-la com "a estadia na prisão até apodrecer", com gritos e ameaças de tortura.

Incriminação? Sempre a mesma, inconcretizada, baralhada, contraditória: a de ser representante dos estudantes por um lado e a de não o ser pelos estatutos por outro !!

Como o Aurélio esteve dois meses em total isolamento nas celas de Caxias.

Em relação aos elementos das direcções das outras Escolas não houve alteração sensível:

Quanto aos dirigentes do ano passado do Técnico, presos na mesma altura que os de Ciências, Carneira, Beatriz e Casquilho, sofreram o mesmo "tratamento" — "sono" e bofetadas.

Assim a Beatriz, durante os vários interrogatórios a que foi submetida, foi "secudida" por diversas vezes à bofetada, e o João Paulo Casquilho esteve, ao todo, 9 dias e 9 noites em tortura do sono.

Os dirigentes do Medicina Judas, Ferreira Mendes e Vizinho foram também torturados pelos torcionários tendo o primeiro sido submetido à tortura de sono durante 10 dias e 10 noites.

Todos estes nossos colegas foram agora libertos, sob caução, logo após o início das férias.

O Lamego e o Saúl encontram-se ainda presos nas masmorras de Caxias.

O Lamego, sabe-se que está actualmente em interrogatórios tendo estado a sono durante 8 dias. Foi-lhe tam-

bém aplicada a tortura de estátua que lhe provocou a reabertura das feridas da perna, resultado dos tiros dos assassinos da pida em Económicas.

Esta forma de tortura consiste em manter de pé o preso durante dias/noites seguidas. Provoca dor generalizada por todo o corpo e o inchamento das pernas e dos pés acompanhado por vezes de lesões graves.

Este nosso colega que valentemente procurou desarmar o funcionário que disparou sobre Ribeiro dos Santos, foi mantido no hospital até à cerca de 15 dias

e está a receber tratamento médico nas enfermarias da prisão.

O Saul está internado no anexo psiquiátrico da penitenciária, procurando a PIDE prolongar assim a sua permanência na prisão a pretexto da "insanidade mental". Desde o início da sua prisão que o nosso colega do ILL se recusou a responder aos pides, tendo resistido às torturas ("sono" e espancamento) que sucessivamente lhe têm feito. Sofreu também já a tortura de 3 dias no segredo--após uma greve da fome de 9 dias que fizera para que lhe fossem dados os óculos, partidos pelos assassinos quando da sua entrada na prisão.

COMO INTERROMPER AS LIBERTAÇÕES ?

Da análise feita anteriormente vê-se que era vontade do governo aniquilar totalmente o MA, e para o alcançar socorreu-se das prisões, e doutros métodos repressivos, sobre os dirigentes e colaboradores associativos acusando-os apenas de serem orientadores das lutas associativas das massas estudantis como se tal fosse ilegal. Apesar desta falta de acusação os pides que desde sempre sabiam de que nada podiam acusá-los, montaram uma farsa, com o fito de os manterem lá dentro o mais tempo possível, para poderem perceber-se se apesar da ausência de determinadas pessoas o movimento continuava.

E tal aconteceu. Apesar das prisões e das suspensões o movimento continuou, não esmorecendo e travando uma dura luta pela reintegração dos colegas cobardemente forçados a afastarem-se das suas escolas. E no entanto necessário não esquecer que se elespá estão fora, é principalmente devido à sua falta de acusação. As cauções comprovam-no pois são relativamente pequenas e na realidade isso foi o último ponto da grande farsa que foram as prisões.

É conveniente notar outro pormenor que é o da data das libertações ; todas elas foram durante as férias de Natal, sendo a única que teve o governo para que perante as grandes massas dos estudantes não houvesse a euforia duma vitória em parte devida a elas e à luta que desenvolviam.

Mas a repressão não pára. E agora enveredou por um caminho mais duro como é o das incorporações.

Sem culpas e acusações o governo viu que as prisões e as suspensões não serviriam de nada; e então resolveu começar a afastar da Universidade os quadros mais activos incorporando-os ao exército colonial durante 4 anos e fazendo decretos-leis destinados ao atomizamento dos estudantes em geral, como foi o relativo ao incorporamento após dois anos de chumbos.

E é precisamente contra esta nova fase da repressão que nos devemos virar enquadrando os processos de curso na luta que se vai iniciar contra as incorporações e na continuação da luta pelo levantamento dos processos disciplinares.

OS CRIMINOSOS DA PIDE TENTARAM À FORÇA

prender um colega nosso !

No dia 18 de Dezembro, um colega nosso de Medicina que se encontrava impedido de se matricular na Faculdade, foi muito justamente protestar junto do director da referida faculdade a razão desse impedimento. Perante o protesto do nosso colega o director logo se "prontificou" a remediar tal situação, dizendo que para se inscrever mais não teria do que ir à Se-

cretaria pedir um papel para não pagar uma multa, visto o prazo da matrícula já ter terminado.

Quando o nosso colega saiu do Hospital, por volta das 18 horas com o referido papel para se ir inscrever na Reitoria, foi atacado por 2 pides que à força o queriam meter num taxi. Perante a ameaça das armas que os pides lhe apontavam o nosso colega resistiu corajosamente e gri-

tando bem alto quem ali estava a falar, ram as suas intenções, ao que os Pides para evitar que a população que ali se tinha juntado se pudesse manifestar perante tal situação, diziam tratar-se dum "perigoso bandido".

Alarmados do que se passou, logo os estudantes que nesse momento se encontravam no hospital se dirigiram ao local, deparando com o nosso colega completamente roxo e totalmente mobilizado pelos pides que lhe assentavam as botas no pescoço.

Apanhados com "a boca na botija", pois todos sabemos que estes metodos de estilo gangster, são muito do agrado da pida, logo os facinoras dispararam tiros para o ar, ameaçando aqueles que manifestavam a sua cólera. Perante a impossibilidade de meterem o nosso colega dentro do taxi devido à sua firme atitude e as colegas que se não deixaram intimidar perante a ameaça das armas que lhes eram apontadas, tiveram os pides de desistir de tal intenção.

No entanto não estando dispostos a abandonarem aquele que tinham ordens para raptar, acompanharam-no no tragecto para o banco onde este precisava de receber tratamento juntamente com o resto dos estudantes, que de maneira nenhuma estavam dispostos a deixar o nosso colegas na mão daqueles bandidos, tentando durante o tragecto, todos os meios para o arrastarem consigo.

Chegados ao banco do hospital os acontecimentos tiveram como desfecho a prisão de 2 médicos estagiários.

Médicos e estudantes, logo após o sucedido, reúnem-se e fazem sair um texto informativo, donde transcrevemos as passagens do que sucedeu no banco.

"No banco os estudantes conseguiram libertar o seu camarada e escorregar os pides. Aí, aquele foi admitido no banco para tratamento não tendo a pida conseguido prendê-lo.

O chefe da equipa Dr Sérgio Leal acompanhou junto da policia de serviço e disse-lhe

"Corra com essa gente"

Pouco depois surgiu o director do banco Prof Girão do Amaral que ameaçando os presentes os intimidou a abandonar o banco, afirmando que só podiam estar presentes médico e doentes, recusando-se a pronunciar sobre a presença dos agentes da PIDE, consentido de forma descarada a aquela presença"

Pelos vistos para o referido profe-

ssor, tão decidida a defender os seus interesses, o de professor e o de director do banco, os pides que ali estavam presentes (referindo-se apenas aos dois que tentaram meter o nosso colega no taxi), não eram estranhos ao serviço, ou então os métodos terapêuticos do distinto professor não excluam o "tratamento" que os pides se propunham a dar ao nosso colega.

Ainda do texto:

"Pouco depois vários funcionários superiores da PIDE (torcionários-mores) apresentaram-se no banco a indagar o sucedido escoltados por várias dezenas de agentes. Aí pediram a colaboração amigável do director do banco (Prof Girão do Amaral) e do director do Hospital (Prof Aires de Sousa) para um inquérito. Numa das salas do S.O. procederam à chamada de todos os médicos de serviço, tendo o interrogatório sido conduzido pelo novo inquirido policia Prof Amaral sob o olhar atento dos 3 torcionários-mores. Findo o interrogatório foram levados sob prisão 2 médicos estagiários"

Que nos leva a concluir o sucedido no banco do hospital ?

1.º Que o director do banco (Prof Girão do Amaral) desempenhou muito bem a tarefa que lhe foi confiada pelos seus amigos e colegas -- os PIDES

2.º Que professores, directores e Cia. Ltda., mais uma vez mostraram claramente que além de lacaios do Governo são também os seus mais activos e eficientes agentes dentro das Escolas.

3.º Que os médicos internos e estagiários, juntamente com os estudantes, tomaram uma atitude firme não se deixando intimidar pelas ameaças criminosas da PIDE.

Mas para a total compreensão dos factos, temos que enquadrá-los na escala da repressiva que o Governo fez abater sobre a Universidade, prendendo e suspendendo os seus elementos mais activos.

Esta foi mais uma tentativa do Governo para acabar com a luta dos estudantes, privando-a dum dos seus elementos mais activos, tentativa que falhou devido à corajosa atitude do nosso colega e dos seus camaradas que souberam manter uma posição firme contra a Repressão Governamental. Os estudantes só podem tomar uma atitude, a de continuarem a sua luta, não se deixando intimidar com as ameaças do Governo.

TEXTO nº2

EQUIPA DE INFORMAÇÃO SOBRE AS SUSPENSÕES E OS PROCESSOS DISCIPLINARES

Foram notificados de novo para comparecer em tribunal no fim do período do passado os nossos colegas a quem o CE apoiado nas declarações dos profs-polícias Passos Coelho, Marília e Romeu Ramos, instaurou um inquerito sobre aquilo a que chamou "actos de indisciplina académica" que teriam ocorrido no final do ano 70/71 (processo de Engenharia focado no texto nº 1 desta equipa) e no 1.º Semestre do ano passado.

Pretendia o CE com a saída da nota que referia tal inquérito no fim do 1.º semestre, que as férias nos fizéssem esquecer os factos tal como eles aconteceram, o que dificultava a resposta que a farsa por eles montada nos exigia. Mas os estudantes não se deixaram ludibriar com estas manobras e, no início do 2.º semestre, convocaram uma RGA (que os gorilas, em vão tentaram impedir) para decidir como defender os colegas acusados pelo inquérito.

No seguimento de toda a luta desenvolvida contra o inquérito, decidiram os estudantes ir em massa, no fim duma RGA, exigir ao denunciante Romeu Ramos que lhes dissesse qual o conteúdo das acusações que tinha feito aos nossos colegas. Mas o Romeu Ramos recusou-se a responder às perguntas que a RGA decidira fazer-lhe e continuou a farsa que já tinha iniciado antes ao atirar-se para o chão e tentando fugir

(dizia que estava muito cansada... que tinha de ir ter com a filha...) às questões que se lhe punham. E como ele não tinha (nem podia ter) justificação para as suas sujas acusações a "resposta" que deu foi ir instaurar um novo processo judicial, em que tenta, em vão aliás, levar alguns colegas nossos (que ele indicou como suas testemunhas de defesa) a depôr contra aqueles a que ele acusa de "actos de indisciplina".

Também o professor polícia Passos Coelho (que foi afastado da Faculdade pelos estudantes de engenharia que o impediram de dar aulas devido a atitudes que ele tomou no início do ano), tinha no final de 70/71 instaurado - processo na Judiciária a alguns colegas nossos, processo este que apesar de ter sido posteriormente arquivado foi novamente reaberto.

Estes inquéritos são mais uma forma de que as autoridades se pretendem servir para nos impedir de continuar as nossas lutas. As autoridades, ao responsabilizarem alguns de nós por tudo aquilo que colectivamente decidimos e executamos (e eles sabem, tal como nós, que assim é) estão a tentar fazer-nos parar uma luta que por ter sido desenvolvida de um modo consequente lhes causa estorvo.

DEVEMOS LUTAR INTRANSIGENTEMENTE PARA QUE AS "FOLHAS" SEJAM DOS ESTUDANTES!

Já no início deste ano, os Serviços Sociais tinham enviado aos professores da Faculdade uma "Circular" pedindo-lhes os "apontamentos das aulas", e acenando-lhes como prémio, chorudas somas de dinheiro.

A Frente Universitária — órgão dos fascistas ditos universitários, (e não só) — cada vez mais frequentemente, faz inserir nas suas páginas, generosamente financiadas pelo Governo, artigos e mais artigos, reclamando as "sebentas" para os seus compadres dos SS.

Desde o encerramento das instalações da AE até agora que a política das autoridades em relação a este problema

tem sido a mesma; ela aliás, começou com a própria criação dos Serviços Sociais, organismo governamental anti-associativo (onde estão metidos professores-denunciadores como o Romeu, furas conhecidos como o QUINTAS, e outros da mesma laia) destinado a substituir a administração autónoma dos estudantes nas cantinas, nas "folhas" etc. Foram eles aliás que roubaram há já alguns anos a nossa Cantina.

Mas o facto de serem substancialmente financiados pelo Governo, o facto de prometerem "somas chorudas" aos professores, o facto de, de certeza, terem máquinas melhores do que as que actualmente temos para fazer tecnicamente as "folhas"

(bem possível é, que roubaram algumas das inúmeras que foram roubadas pela A.E. DE aos estudantes) não chegou para conseguirem pôr as patas por cima das se^{be}ntas que tínhamos.

A venda das se^{be}ntas é uma coisa que é muito importante para nós, porque é ela que garante termos possibilidades económicas para garantir uma imprensa e uma propaganda livres. É por isso que, o facto de dar as "folhas" aos estudantes, ou dar as "folhas" aos SS (ou editoras etc...) tem um significado muito especial: aqueles que nos tiraram as "folhas", são os que querem asfixiar a nossa livre informação e a nossa luta.

O encerramento das salas de alfabetização, local onde, habitualmente se guardavam e vendiam as se^{be}ntas, o roubo de grande número delas que aise en-

contravam, mostra claramente que uma das formas pela qual as autoridades tentam sabotar a nossa luta justa é aniquilar-nos economicamente.

E não é por acaso que os professores cujas folhas são neste momento editadas pelos Serviços Sociais (Renato, Dionísio, etc) coincidem em grande parte com os profs que este ano de nunciaram ao CE colegas nossos, alguns dos quais foram compulsivamente incorporados no Exército Colonial.

Quantas vezes é que os nossos interesses e as nossas decisões coincidem com as das autoridades ?

Quantas vezes é que o CE se ergue decisivamente contrário aos objectivos progressistas da nossa luta ?

Se não queremos que a imprensa que circula na Faculdade seja como a Frente (ou qualquer dos "papéis" que aparecem, do mesmo género, na Faculdade), ou mesmo como os jornais diários, que a todo o momento propagam as "notas oficiais", os "discursos", espalhando calúnias acerca dos estudantes e da sua luta, temos então de lutar para que a imprensa seja unicamente controlada e mantida por nós, para que as "folhas" sejam nossas, para que os SS tal como roubaram a Cantina que é nossa não consigam agora roubar as "folhas" !

ASSALTADA A A.E. DE MEDICINA

Um grupo de provocadores (pides, legionários, etc) assaltaram na noite de quarta para quinta as salas dos colegas de Medicina, tendo roubado 2 policopiadores e estragado o offset, na impossibilidade de o levar.

Lutemos intransigentemente pela LIVRE INFORMAÇÃO!

CONTRA as INCORPORAÇÕES no EXÉRCITO COLONIAL!

POR UMA UNIVERSIDADE POPULAR!